

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safr Brasileira

Café

Safra 2012
Primeira Estimativa
Janeiro/2012



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Produção e Agroenergia – SPAE
Departamento do Café – DCAF
Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF
Superintendência de Gestão da Oferta – SUGOF

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO
AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA
CARLOS ROBERTO BESTÉTTI

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboração:
Superintendências de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Bahia
e Rondônia.

Projeto Visual Gráfico

THAÍS LORENZINI

Ficha Catalográfica: ADELINA MARIA RODRIGUES – CRB 1/1739

633.61

C212 Acompanhamento da Safra Brasileira Café
Safra 2012 primeira estimativa, janeiro/2012
/ Companhia Nacional de Abastecimento. -

Brasília:

Conab, 2012

1. Café. 2. Safra. I. Companhia Nacional de
Abastecimento. II. Título.



Conab

Acompanhamento da Safra Brasileira

Café

Publicação trimestral
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PRODUÇÃO.....	5
3. ÁREA CULTIVADA.....	6
4. AVALIAÇÃO POR ESTADO.....	6
4.1. Minas Gerais	6
4.2. Espírito Santo.....	8
4.3. São Paulo.....	9
4.4. Bahia.....	10
4.5. Paraná.....	10
4.6. Rondônia.....	11
5. TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO.....	13

1 – INTRODUÇÃO

O levantamento da safra nacional de café é realizada pela Conab e pelas seguintes instituições parceiras:

- Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - SAA/CATI/IEA (SP);
- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper (ES);
- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A – EBDA (BA);
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB - Departamento de Economia Rural – Deral (PR);
- Associação de Assistência Técnica, Extensão Rural do Estado de Rondônia - Emater (RO);
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais.

Foram consultados também, escritórios e técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção, e para compatibilizar os números globais dos estados de maior produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições, que ao longo dos anos realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujos apoios têm sido decisivos para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados no período de 08 de novembro a 17 de dezembro/11, quando foram visitados os municípios dos principais Estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná e Rondônia), que correspondem a 97,7% da produção nacional.

Foram realizadas entrevistas e aplicados questionários junto aos informantes previamente selecionados. O Ano de safra cheia dentro do ciclo de bienalidade da produção, aliado a melhora dos tratos culturais das lavouras influenciada pela recuperação dos preços nos mercados externo e interno, resulta numa estimativa de produção recorde, superando a produção da safra 2002, a maior até então.

2 - PRODUÇÃO

A primeira estimativa de produção de café (arábica e conilon) para a safra 2012 indica que o País deverá colher entre 48,97 e 52,27 milhões de sacas de 60 quilos do produto beneficiado, o que corresponde a 50,61 milhões de sacas no ponto médio.

O resultado representa um crescimento entre 12,6% e 20,2%, quando comparada com a produção obtida na temporada anterior que foi de 43,48 milhões de sacas. Esse crescimento se deve, principalmente ao ano de alta bienalidade. Em termos de volume, a produção do arábica apresenta crescimento entre 4.219,1 e 6.831,5 mil sacas e o conilon, entre 1.262,4 e 1.956,0 mil sacas de café beneficiado.

Confirmando o resultado, esta será a maior safra já produzida no País, superando o volume de 48,48 milhões sacas colhidas na safra 2002/03. No quadro abaixo, observa-

se que nas últimas quatro safras de bienalidade positiva, a produção mantém um crescimento constante, demonstrando que a maior utilização da mecanização, aliada às inovações tecnológicas, às exigências do mercado a qualidade do produto e a boa gestão da atividade são fatores extremamente importantes e necessários para o avanço e modernização da cafeicultura.

CAFÉ BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO - ANOS DE ALTA BIENALIDADE
 (Em milhões de sacas beneficiadas)

SAFRA	2002/03	2004/05	2006/07	2008/09	2010/11	2012/13(*)
ARÁBICA	37,95	31,71	33,02	35,48	36,82	37,71
CONILON	10,53	7,56	9,49	10,51	11,27	12,9
TOTAL	48,48	39,28	42,51	45,99	48,09	50,61

(*) Ponto Médio

3 - ÁREA CULTIVADA

A área plantada com as espécies arábica e conilon no País totaliza 2.351,3 mil hectares. O resultado mostra um crescimento de 3,21% sobre a área de 2.278,1 hectares, existentes na safra 2011, ou seja, foram acrescentados 73.148,2 hectares.

Em Minas Gerais está concentrada a maior área com 1.208,8 mil hectares, predominando a espécie arábica com 97,7%. A área total estadual representa 51,4% da área cultivada com café no País, e conseqüentemente o primeiro do ranking nacional.

No Espírito Santo está a segunda maior área plantada com café, totalizando 493,7 mil hectares, sendo 305,4 mil hectares com a espécie conilon e 188,3 mil hectares com a arábica. O estado é o maior produtor da variedade conilon.

CAFÉ
COMPARATIVO DA ÁREA PLANTADA
 (Em mil hectares)

SAFRA	2011/12	2012/13	VAR.%	VAR.ABSOLUTA
EM FORMAÇÃO	221.681	279.081	25,89	57.400,7
EM PRODUÇÃO	2.056.422	2.072.170	0,77	15.747,5
TOTAL	2.278.103	2.351.251	3,21	73.148,2

4 - AVALIAÇÃO POR ESTADO

4.1 - MINAS GERAIS

Condições climáticas

Nas regiões Sul de Minas e Cerrado Mineiro, o período de estiagem, que normalmente ocorre entre os meses de maio e setembro, teve duração variável entre os municípios e foi bastante seco. As chuvas começaram no início de outubro, alternando ocorrência de chuvas e períodos de estiagem em novembro, sendo que as precipitações só voltaram a ocorrer com intensidade já na transição para dezembro. Durante este período houve o fenômeno da amplitude térmica, temperaturas altas durante o dia e baixas durante a noite, contribuindo para proliferação de doenças fúngicas e bacterianas. Cabe ressaltar que as lavouras apresentaram uma boa florada após as primeiras chuvas,

e com a não continuidade das mesmas, a fecundação das flores ficou prejudicada, com queda de flores e não pegamento de chumbinhos, reduzindo a produtividade das lavouras e restringindo seu potencial produtivo em safra de bienalidade alta.

Nas regiões da Zona da Mata e Rio Doce, as chuvas tiveram início em meados do mês de outubro e propiciaram a abertura de duas a três boas floradas nos cafezais da região, sendo as duas primeiras as mais vigorosas, sinalizando uniformidade na produção dos frutos para a safra que se inicia. O excesso de chuvas a partir do mês de novembro, acompanhado de ventos fortes e baixas temperaturas, prejudicou o pegamento de flores e frutos e abriu caminho para ataques de Phoma nos cafezais localizados nas regiões mais altas, uma vez que as pulverizações preventivas não puderam ser realizadas a contento, em razão das chuvas continuadas na região. Para as regiões mais quentes, o clima é considerado extremamente satisfatório para o desenvolvimento vegetativo e produtivo das lavouras.

No Norte de Minas e Jequitinhonha, as precipitações foram benéficas para a região. Houve boa taxa de fecundação e vingamento das flores, sobretudo, da segunda florada, ocorrida em sua maioria no mês de outubro. Até o momento não houve relatos de danos aos frutos, que se encontram em fase de chumbinho, causados pela proliferação de microrganismos resultante do longo período de umidade.

Situação das lavouras

A despeito da forte estiagem, de maneira geral os cafezais se apresentam bem vestidos, com bom aspecto sanitário e nutricional, sem sinais de infestação de pragas ou doenças de maior relevância. Tal condição reflete a significativa melhora dos tratamentos culturais, consequência dos bons preços do café no mercado que fazem com que os produtores intensifiquem os cuidados com as lavouras objetivando aumento da produtividade. Nas lavouras localizadas em regiões de maior altitude houve relatos pontuais de ocorrências de phoma e mancha aureolada, o que teria contribuído para aumentar o abortamento dos frutos. Lavouras se encontram na fase de transição de chumbinho para frutos em início de granação.

Estimativa de produção Safra

A produção de Minas Gerais está estimada em 26.335.499 sacas de café na safra 2012, com variação percentual de 3,01% para mais ou para menos. A produtividade média do estado atingiu 25,84 sacas de café por hectare. Em comparação com a safra anterior, a estimativa sinaliza um aumento da produção cafeeira em 18,73%. Quando comparamos a produção das safras 2010 e 2012, safras de bienalidade positiva, constatamos aumento de 4,69% na produção do Estado. Este aumento se deve basicamente a bienalidade positiva da cultura e a melhora dos tratamentos culturais das lavouras, incentivados pela recuperação dos preços de comercialização do café. Tal crescimento só não foi maior em razão das intercorrências climáticas observadas em algumas regiões do Estado, que podem restringir o potencial produtivo das lavouras na atual safra. Tais ocorrências serão monitoradas pela equipe técnica da CONAB nos próximos levantamentos.

No Cerrado Mineiro, espera-se para a safra 2012, um incremento na produção da ordem de 40,0%, comparativamente à safra anterior. A área de café em produção teve um aumento de 5,8% e a produtividade 32,4%, passando de 24,85 sacas/ha em 2011, para 32,88 sacas/ha em 2012. Este incremento na produção de café na região do Cerrado Mineiro para safra agrícola 2012, se deve basicamente a bienalidade positiva da cultura e a expansão da área de café em produção, pela incorporação de novas áreas que se

encontravam em formação e em renovação, decorrente de podas realizadas, especialmente esqueletamentos. As estimativas de redução da carga produtiva das lavouras em razão das adversidades climáticas nos períodos de floração, fecundação e pegamento de chumbinhos, têm sido compensadas pelo aumento de área de café em produção na região.

Nas regiões Sul e Centro Oeste de Minas, apesar de todas as intempéries climáticas ocorridas no decorrer de 2011, tais como: seca prolongada, chuvas de granizo, geadas nos meses de julho e agosto e amplitude térmica acentuada, concorrendo para a redução do potencial produtivo em safra de bienalidade alta, a produção estimada para a safra 2012 é 24,86% superior à da safra de 2011 e 3,35% maior quando comparada à safra de 2010. Este incremento na produção só não foi maior porque alguns municípios apresentam inversão da bienalidade, em razão da constante renovação dos cafezais e cultivo de novas variedades nos últimos anos. A produtividade média esperada é de 25,62 sacas/ha contra 20,67 sacas/ha da safra 2011.

A região da Zona da Mata, obteve na safra 2011 uma produção considerada extraordinária, superando todas as expectativas. Situação vivida pelos principais municípios produtores da região, que acaba refletindo diretamente nos demais municípios. Todavia, a região tem como característica a inversão do fator “bienalidade” em vários municípios e em propriedades diferentes de um mesmo município. Portanto, apesar da boa florada, das condições climáticas favoráveis e do incremento dos tratos culturais, a expectativa é de que haja uma redução na produção da safra 2012 da ordem de 2,6% quando comparada com a safra anterior. A produtividade média estimada para esta safra é de 23,12 sc/ha, contra 24,18 sc/ha na safra 2011.

Considerações finais

Entusiasmados com o bom momento da cafeicultura, em especial com a diferença de preços – ágio, entre os cafés de melhor qualidade para aqueles classificados como bebida inferior, boa parte dos cafeicultores mineiros continuam investindo no plantio, renovação e na recuperação das lavouras – análise de solo, corretivos, adubação, manejo, podas e tratos culturais, bem como, na melhoria da qualidade da bebida do café a ser colhido – derriçadeiras portáteis, lavadores, despoldadores, terreiros, secadores, estufas, tulhas, roçadeiras e tratores cafeeiros. Vislumbram portanto, incrementar a produção e agregar valor ao café colhido, resgatando sua competitividade, rentabilidade e lucratividade por mais uma safra.

Nesta direção vem se confirmando a previsão de novos plantios em todas as regiões produtoras de café do Estado, destinados a renovação das lavouras e ao aumento da área cultivada, sinalizando a boa expectativa dos produtores em relação à manutenção dos bons preços de comercialização do café nos próximos anos.

4.2 – ESPÍRITO SANTO

A estimativa de produção da safra cafeeira para o Estado do Espírito Santo na safra 2012 indica um volume entre 11.642 mil e 12.478 mil sacas de café beneficiadas. Considerando a média do intervalo, a produção será de 12.060 milhões de sacas. Desse quantitativo, 2.810 (23,3%) milhões de sacas serão de café arábica e 9.250 (76,7%) milhões de sacas de café conilon. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro, em produção, de 452.383 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média estadual, de 26,66 sacas por hectare.

Fazendo um paralelo entre a produção de 2011 e 2012, verifica-se acréscimo de 4,21% na produção geral do Estado. Houve decréscimo de 9,57% para o café arábica e acréscimo de 8,90% para o café conilon. O decréscimo de produção para o arábica,

mesmo em um ano de previsão de safra alta em todo o Brasil deve-se, sobretudo, aos seguintes fatores climáticos: déficit hídrico, atraso de chuvas e baixas temperaturas com “frentes frias” e baixa insolação, principalmente nos períodos da floração, fertilização, pegamento e enchimento de frutos.

O acréscimo na produção e produtividade do café conilon deve-se, sobretudo, a renovação e revigoramento do parque cafeeiro capixaba utilizando novas bases tecnológicas.

Café Conilon

Para a espécie conilon, estima-se uma produção entre 8.974,4 e 9.527,5 mil sacas, ou seja, acréscimo de 5,6% e 12,2% sobre a produção de 8.494 mil sacas produzidas na safra anterior.

Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro, em produção, de 280.281 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 33,0 sacas por hectare .

As lavouras possuem potencial para produções mais expressivas. As condições climáticas registradas até o momento, associadas ao uso de tecnologias e o vigor das plantas do café conilon, foram fatores favoráveis a adequada floração, fecundação das flores, e pegamento dos frutos. No geral verifica-se elevada frutificação e adequado vigor vegetativo nas plantas.

Café Arábica

A produção da espécie arábica, estimada entre 2.669,5 e 2.950,5 mil sacas, representa uma redução entre 13,3% e 4,2% em relação à produção colhida na safra passada, que foi de 3.079 mil sacas.

Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 172.102 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 16,00 sacas por hectare.

O parque cafeeiro de arábica capixaba encontra-se ainda envelhecido. Há necessidade de acelerar o processo de renovação. A dificuldade em renovação deve-se ao fato da descapitalização dos cafeicultores, em função dos preços ainda insatisfatórios do café. O incremento geral que vem ocorrendo nos preços está contribuindo para a renovação e o revigoramento das lavouras, a realização das adubações, o controle de pragas e de doenças, a poda, o manejo do mato, entre outras práticas, levando à produtividade média estadual a continuar ainda baixa

Registra-se que essa é a primeira estimativa de produção para a próxima safra. Atualmente, os frutos nas lavouras, encontram-se na fase de chumbinho. Melhor aferição dos dados e dos resultados ocorrerá na segunda estimativa de safra, em abril de 2012. Nessa época, serão mais bem avaliadas, as interferências do clima (efeito da precipitação pluviometria, distribuição de chuvas, seca e/ou a alta temperatura) no enchimento de grãos, que é o período em que a planta necessita de maior quantidade de água com as condições climáticas podendo definir a produção futura.

4.3 - SÃO PAULO

Entre novembro e dezembro de 2011 foi conduzida a primeira campanha de campo para produção de estimativa da safra de café arábica 2012 no Estado de São Paulo. Como evidencia a informação produzida, haverá forte recuperação do montante colhido frente à safra anterior, com estimativa da ordem de 4,38 a 4,83 milhões de sacas de café beneficiado sendo colhidos no Estado em 2012.

Em todos os cinturões cafeeiros considerados nessa estratificação, ocorrerá incremento da produção de café. O montante previsto para o cinturão da Alta Mogina

quase que dobra sua oferta na corrente safra, recolocando-a na posição de líder na oferta paulista.

Nessa primeira campanha, existe uma reconhecida dificuldade comentada pelos técnicos que estiveram em campo quanto à precisão na elaboração da estimativa. Em muitas regiões, o retardamento das chuvas associado às ondas de intenso frio, justamente à época da primeira florada, limitaram o grau de precisão do processo de produção da estimativa. Informações advindas dos principais cinturões começam a apontar um baixo pegamento de frutos associado à queda de chumbinhos. Portanto, posicionamento cauteloso quanto ao patamar de recuperação da próxima safra deve ser a postura mais acertada para o momento.

4.4 – BAHIA

Para a safra cafeeira 2012, que se inicia, apesar de ter verificado neste primeiro levantamento uma pequena redução da área plantada, estimada em 1,65% para o Estado, causada pela erradicação de lavouras decadentes nas regiões produtoras de arábica (2,23%), a produção inicialmente prevista entre 2.606,9 e 2.767,8 mil sacas, sinaliza um incremento de 13,8 a 20,9% no seu volume, quando comparada com a safra recém colhida, reflexo do melhor trato das lavouras influenciado pelos preços praticados no mercado, assim, como das condições climáticas mais favoráveis ocorridas a partir do mês de outubro até o presente momento.

Este aumento da produção prevista reflete os aumentos de 23,3% esperados para a ocorrer na região produtora de arábica, (26,4% no Cerrado e 22% no Planalto) já que para a região produtora de conillon, deverá ocorrer um crescimento estimado de apenas 5% devido ao alto índice de podas drásticas efetuadas nas lavouras cujos reflexos deverão promover um menor desempenho nesta safra.

4.5 – PARANÁ

Os dados se referem à primeira previsão de produção para a safra 2012 obtidos no período de floração e início de frutificação, refletindo muito o “sentimento e a opinião” dos produtores pesquisados. A pesquisa foi realizada pelos técnicos lotados nos doze Núcleos Regionais da SEAB das regiões cafeeiras, abrangendo produtores e técnicos ligados ao setor de café, e que resultou na apuração dos dados totais.

A área total cultivada foi estimada em 89.025 hectares, sendo 2,6% menor que os 91.410 hectares registrados no fechamento da safra 2011. A redução de 2.385 ha se deve fundamentalmente a erradicação das áreas de lavouras velhas sem potencial de recuperação, ocorrida após a última colheita. Por outro lado o levantamento de previsão de safra por amostragem realizado em setembro e outubro de 2011 apurou a intenção de novos plantios em 4.506 hectares até meados de 2012, somados os de ampliação e de renovação, suficientes para compensar a área erradicada e ampliar a área total no Estado até meados do próximo ano. Situação que pode limitar a intenção dos produtores com relação aos plantios novos é a pouca disponibilidade de mudas nos viveiros credenciados, que estão produzindo maior parte sob encomenda.

A área em produção para 2012 está estimada em 72.989 hectares ou seja, 2,4% inferior à colhida em 2011.

A área em formação estimada em 16.036 hectares está composta por cerca de 85% de área sob manejo de podas e 15% de área com plantios novos. A maior disposição dos produtores em manejar as áreas com podas, especialmente esqueletamento para renovar o potencial produtivo das lavouras, tem contribuído para manutenção da participação de área de formação, em torno de 18% sobre a área total, a exemplo do

ocorrido na última safra. Este percentual era de apenas 8% na safra 2008.

A primeira previsão de produção para 2012 aponta volume muito próximo ao obtido na última safra, quando deveria ser pelo menos 20% maior haja vista ser ano de safra cheia dentro do ciclo de bienalidade da produção de café. A diminuição do potencial de produção se justifica pelos seguintes fatores:

- a produção de 2011 ficou acima do esperado para o ciclo de baixa, o que de certa forma causou maior estresse das lavouras com produção;
- ocorrência de chuvas com padrão muito irregular e com índice abaixo da média registrada nas principais regiões cafeeiras a partir do mês de maio/11;
- geada ocorrida em final de junho/11 que atingiu lavouras em diversas regiões, especialmente as localizadas em áreas mais baixas ou que houve represamento de massa fria causando queima de “capote”, exigindo em muitos casos a poda;
- nos meses de floração, setembro/outubro/novembro de 2011, apesar de apresentarem temperaturas com valores próximos à média histórica ocorreu períodos com grande amplitude térmica, ou seja, grande variação entre as temperaturas mínimas (noites e manhãs) e máximas diárias; bem como a persistência de ventos de sul/sudeste, que transportavam ar frio do sul do continente para o Paraná;
- vários anos de baixo investimento na condução das lavouras especialmente quanto à adubação e tratamento fitossanitário recomendados;
- redução da área em produção;

Em síntese, o ciclo de bienalidade da produção com ano de safra baixa seguido de outro de safra alta deverá ser atenuado nos próximos anos também em função das inovações tecnológicas empregadas.

A cafeicultura do Paraná passa por um novo período de modernização que não depende exclusivamente de plantios adensados, recomendados especialmente aos pequenos cafeicultores. Técnicas agrônômicas como as de podas podem resultar em ganhos significativos de produtividade como se tem observado em muitas áreas.

O aumento das áreas de plantios novos, maior utilização da mecanização, aliada a mudança de atitude do cafeicultor quanto às inovações tecnológicas, exigências do mercado e gestão da atividade são fatores extremamente importantes e necessários para o avanço e modernização da cafeicultura de forma sustentável.

4.6 – RONDÔNIA

Para a safra 2012, a primeira previsão da safra cafeeira no Estado de Rondônia indica que a produção poderá atingir o volume entre 1.811,6 e 1.885,6 mil sacas de sessenta quilos. Este resultado representa um crescimento entre 26,8% e 32,0% sobre a safra 2011, mantendo o Estado como o segundo maior produtor nacional da espécie conilon (robusta), participando com 13,9%.

O aumento da produção se deve, principalmente, ao ciclo de bienalidade positiva, e ao regime das chuvas mais regulares nos meses de julho a setembro/11, época em que as lavouras se encontravam nas fases de floração e frutificação.

O Estado de Rondônia é o quinto maior produtor de café do País e o segundo produtor da espécie conilon. A produtividade média do Estado é uma das menores do País. Tradicionalmente a produtividade dos cafezais no Estado de Rondônia é baixa (12,10 sacas por hectare nesta nova safra e 9,31 sacas por hectares na safra anterior), devido a fatores como sistema de cultivo pouco racional, práticas inadequadas, elevados

custos de insumos e da mão-de-obra, baixa fertilidade dos solos, indisponibilidade de crédito, veranicos, cafezais decadentes, entre outros. Tais fatores, aliados à baixa qualidade do produto (muitos defeitos) têm feito com que os cafeicultores do Estado sejam pouco competitivos em relação aos produtores de outros Estados do País.

Convém ressaltar, todavia, que alguns produtores estão adotando tecnologias e práticas culturais, como emprego de cultivares melhoradas, controle de pragas e doenças, calagem, adubação, irrigação, desbrota, poda, que têm possibilitado a obtenção de elevadas produtividades e um produto de boa qualidade a um custo compatível com a exploração da lavoura, conseqüentemente, de forma mais lucrativa.

5 – TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO

TABELA - 1
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2012
PREVISÃO INICIAL DE PRODUÇÃO

UF / REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO						PRODUTIVIDADE (Sacas /ha)	
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		2012							
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	Arábica		Robusta		TOTAL			
					INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.		
Minas Gerais	189.613	675.898	1.019.169	3.142.741	25.253,0	26.819,0	290,0	308,0	25.543,0	27.127,0	25,06	26,62
Sul e Centro-Oeste	113.505	397.268	508.749	1.526.247	12.646,0	13.431,0			12.646,0	13.431,0	24,86	26,40
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	24.506	98.025	170.468	596.638	5.436,0	5.774,0			5.436,0	5.774,0	31,89	33,87
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	51.602	180.605	339.952	1.019.856	7.171,0	7.614,0	290,0	308,0	7.461,0	7.922,0	21,95	23,30
Espírito Santo	41.345	136.577	452.383	1.163.134	2.669,5	2.950,5	8.972,5	9.527,5	11.642,0	12.478,0	25,73	27,58
São Paulo	13.238	45.270	169.538	471.780	4.377,1	4.828,2	0,0	0,0	4.377,1	4.828,2	25,82	28,48
Paraná	16.036	52.200	72.989	231.600	1.800,0	2.000,0	0,0	0,0	1.800,0	2.000,0	24,66	27,40
Bahia	8.340	28.465	137.900	318.293	1.852,8	1.967,1	754,1	800,7	2.606,9	2.767,8	18,90	20,07
- Cerrado	2.193	11.842	12.605	69.325	526,2	558,8			526,2	558,8	41,75	44,33
- Planalto	2.265	7.757	100.861	196.679	1.326,6	1.408,3			1.326,6	1.408,3	13,15	13,96
- Atlântico	3.882	8.866	24.434	52.289	0,0	0,0	754,1	800,7	754,1	800,7	30,86	32,77
Rondônia	6.220	10.263	153.391	251.868	0,0	0,0	1.811,6	1.885,6	1.811,6	1.885,6	11,81	12,29
Mato Grosso	3.150	7.308	19.899	47.925	16,3	16,3	186,8	186,8	203,1	203,1	10,21	10,21
Pará	-	-	10.469	23.345	0,0	0,0	228,6	228,6	228,6	228,6	21,84	21,84
Rio de Janeiro	15	375	12.864	26.937	237,6	237,6	12,5	12,5	250,1	250,1	19,44	19,44
Outros	1.125	3.060	23.568	59.770	201,3	201,3	302,0	302,0	503,3	503,3	21,36	21,36
BRASIL	279.082	959.416	2.072.170	5.737.393	36.407,6	39.020,0	12.558,1	13.251,7	48.965,7	52.271,7	23,63	25,23

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Janeiro 20

TABELA - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2011
PRODUÇÃO FINAL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO			PRODU TIVIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		(Mil sacas beneficiadas)			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	Arábica	Robusta	TOTAL	
Minas Gerais	136.435	489.128	1.000.869	3.083.159	21.882,0	299,0	22.181,0	22,16
Sul e Centro-Oeste	77.692	271.922	505.201	1.515.603	10.442,0		10.442,0	20,67
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	23.211	92.843	161.105	563.867	4.001,0		4.001,0	24,83
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	35.532	124.363	334.563	1.003.689	7.439,0	299,0	7.738,0	23,13
Espírito Santo	34.737	118.775	452.527	1.157.524	3.079,0	8.494,0	11.573,0	25,57
São Paulo	13.238	45.270	169.538	471.780	3.111,5	0,0	3.111,5	18,35
Paraná	16.658	45.600	74.752	241.700	1.842,0	0,0	1.842,0	24,64
Bahia	9.855	37.451	138.834	316.439	1.548,9	741,1	2.290,0	16,49
Cerrado	3.690	19.926	11.557	63.561	429,0		429,0	37,12
Planalto	3.019	10.341	102.338	199.559	1.119,9		1.119,9	10,94
Atlântico	3.146	7.184	24.939	53.319	0,0	741,1	741,1	29,72
Rondônia	6.220	10.213	153.391	251.868	0,0	1.428,3	1.428,3	9,31
Mato Grosso	3.150	7.308	19.899	47.925	11,0	126,8	137,8	6,92
Pará	-	-	10.448	23.281	0,0	184,0	184,0	17,61
Rio de Janeiro	15	375	12.864	26.937	247,0	13,0	260,0	20,21
Outros	1.373	3.735	23.300	59.648	467,1	9,5	476,6	20,45
BRASIL	221.681	757.855	2.056.422	5.680.261	32.188,5	11.295,7	43.484,2	21,15

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Janeiro 2012

TABELA - 3
CAFÉ - BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO

UF/ REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)										
	SAFRA 2011			SAFRA 2012						VARIÇÃO %	
	Arábica	Robusta	TOTAL(a)	Arábica		Robusta		TOTAL(b)		b/a	
				INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.
Minas Gerais	21.882,0	299,0	22.181,0	25.253,0	26.819,0	290,0	308,0	25.543,0	27.127,0	15,2	22,3
Sul e Centro-Oeste	10.442,0	0,0	10.442,0	12.646,0	13.431,0	0,0	0,0	12.646,0	13.431,0	21,1	28,6
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.001,0	0,0	4.001,0	5.436,0	5.774,0	0,0	0,0	5.436,0	5.774,0	35,9	44,3
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	7.439,0	299,0	7.738,0	7.171,0	7.614,0	290,0	308,0	7.461,0	7.922,0	-3,6	2,4
Espírito Santo	3.079,0	8.494,0	11.573,0	2.669,5	2.950,5	8.972,5	9.527,5	11.642,0	12.478,0	0,6	7,8
São Paulo	3.111,5	0,0	3.111,5	4.377,1	4.828,2	0,0	0,0	4.377,1	4.828,2	40,7	55,2
Paraná	1.842,0	0,0	1.842,0	1.800,0	2.000,0	0,0	0,0	1.800,0	2.000,0	-2,3	8,6
Bahia	1.548,9	741,1	2.290,0	1.852,8	1.967,1	754,1	800,7	2.606,9	2.767,8	13,8	20,9
Cerrado	429,0	0,0	429,0	526,2	558,8	0,0	0,0	526,2	558,8	22,7	30,3
Planalto	1.071,0	0,0	1.071,0	1.326,6	1.408,3	0,0	0,0	1.326,6	1.408,3	23,9	31,5
Atlântico	0,0	575,5	575,5	0,0	0,0	754,1	800,7	754,1	800,7	31,0	39,1
Rondônia	0,0	1.428,3	1.428,3	0,0	0,0	1.811,6	1.885,6	1.811,6	1.885,6	26,8	32,0
Mato Grosso	11,0	126,8	137,8	16,3	16,3	186,8	186,8	203,1	203,1	47,4	47,4
Pará	0,0	184,0	184,0	0,0	0,0	228,6	228,6	228,6	228,6	24,2	24,2
Rio de Janeiro	247,0	13,0	260,0	237,6	237,6	12,5	12,5	250,1	250,1	-3,8	-3,8
Outros	467,1	9,5	476,6	201,3	201,3	302,0	302,0	503,3	503,3	5,6	5,6
BRASIL	32.188,5	11.295,7	43.484,2	36.407,6	39.020,0	12.558,1	13.251,7	48.965,7	52.271,7	12,6	20,2

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Janeiro 2012

TABELA - 4
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2012
PREVISÃO INICIAL DE PRODUÇÃO

UF/ REGIÃO	PRODUÇÃO					
	(Em mil sacas beneficiadas)					
	Arábica		Robusta		TOTAL	
INFERIOR	SUPERIOR	INFERIOR	SUPERIOR	INFERIOR	SUPERIOR	
Minas Gerais	25.253,0	26.819,0	290,0	308,0	25.543,0	27.127,0
Sul e Centro-Oeste	12.646,0	13.431,0	0,0	0,0	12.646,0	13.431,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.436,0	5.774,0	0,0	0,0	5.436,0	5.774,0
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	7.171,0	7.614,0	290,0	308,0	7.461,0	7.922,0
Espírito Santo	2.669,5	2.950,5	8.972,5	9.527,5	11.642,0	12.478,0
São Paulo	4.377,1	4.828,2	0,0	0,0	4.377,1	4.828,2
Paraná	1.800,0	2.000,0	0,0	0,0	1.800,0	2.000,0
Bahia	1.852,8	1.967,1	754,1	800,7	2.606,9	2.767,8
Cerrado	526,2	558,8	0,0	0,0	526,2	558,8
Planalto	1.326,6	1.408,3	0,0	0,0	1.326,6	1.408,3
Atlântico	0,0	0,0	754,1	800,7	754,1	800,7
Rondônia	0,0	0,0	1.811,6	1.885,6	1.811,6	1.885,6
Mato Grosso	16,3	16,3	186,8	186,8	203,1	203,1
Pará	0,0	0,0	228,6	228,6	228,6	228,6
Rio de Janeiro	237,6	237,6	12,5	12,5	250,1	250,1
Outros	201,3	201,3	302,0	302,0	503,3	503,3
BRASIL	36.407,6	39.020,0	12.558,1	13.251,7	48.965,7	52.271,7
PONTO MÉDIO	37.713,8		12.904,9		50.618,7	

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Janeiro 2012

TABELA - 5
CAFÉ
COMPARATIVO - PARQUE CAFEIEIRO EM PRODUÇÃO

UF/ REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO					
	2011		2012		VARIÇÃO	
	Área (1) (ha)	Cafeeiros (2) (Mil covas)	Área (3) (ha)	Cafeeiros (4) (Mil covas)	%	
				(3)/(1)	(4)/(2)	
Minas Gerais	1.000.869	3.083.159	1.019.169	3.142.741	1,8	1,9
Sul e Centro-Oeste	505.201	1.515.603	508.749	1.526.247	0,7	0,7
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	161.105	563.867	170.468	596.638	5,8	5,8
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	334.563	1.003.689	339.952	1.019.856	1,6	1,6
Espírito Santo	452.527	1.157.524	452.383	1.163.134	0,0	0,5
São Paulo	169.538	471.780	169.538	471.780	0,0	0,0
Paraná	74.752	241.700	72.989	231.600	-2,4	-4,2
Bahia	138.834	316.439	137.900	318.293	-0,7	0,6
Cerrado	11.557	63.561	12.605	69.325	9,1	9,1
Planalto	102.338	199.559	100.861	196.679	-1,4	-1,4
Atlântico	24.939	53.319	24.434	52.289	-2,0	-1,9
Rondônia	153.391	251.868	153.391	251.868	0,0	0,0
Mato Grosso	19.899	47.925	19.899	47.925	0,0	0,0
Pará	10.448	23.281	10.469	23.345	0,2	0,3
Rio de Janeiro	12.864	26.937	12.864	26.937	0,0	0,0
Outros	23.300	59.648	23.568	59.770	1,2	0,2
BRASIL	2.056.422	5.680.261	2.072.170	5.737.393	0,8	1,0

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Janeiro 2012

GRÁFICO - 1
 PRODUÇÃO DE CAFÉ - SAFRA 2012
 PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL POR UF

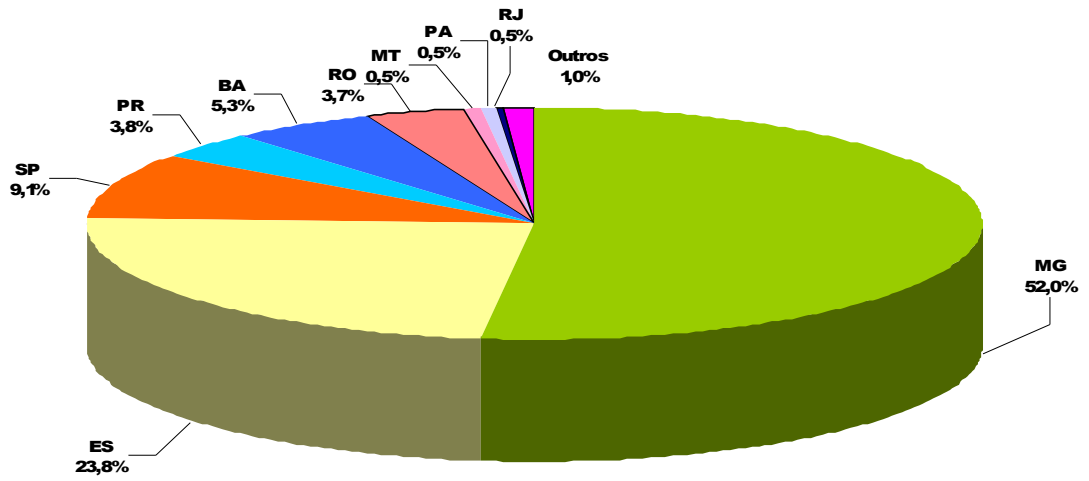
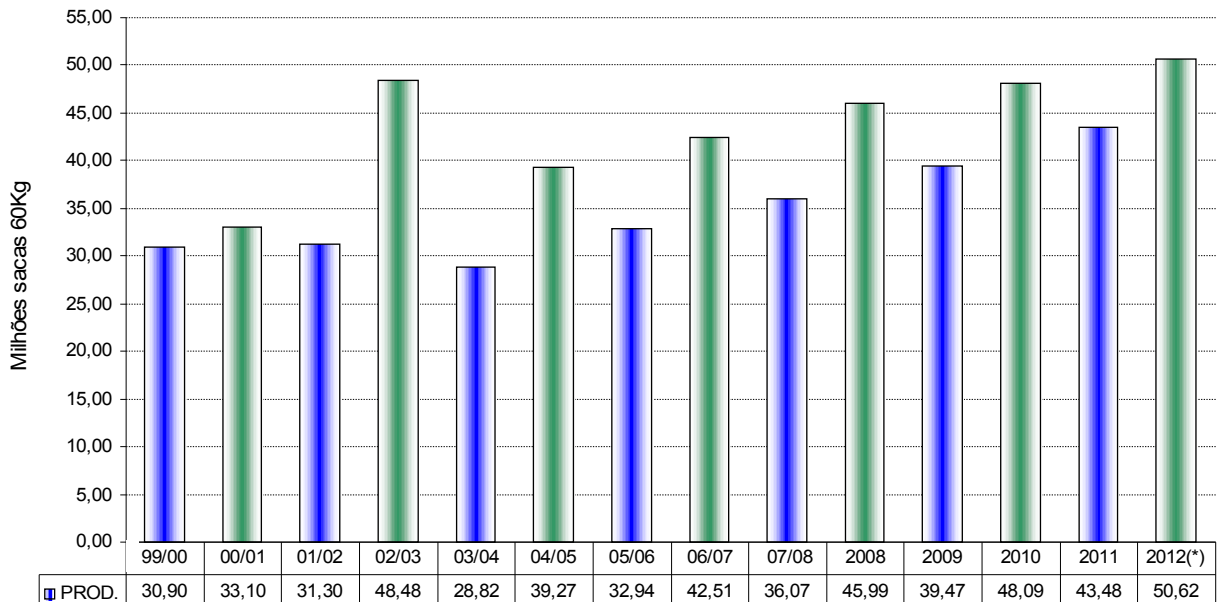


GRÁFICO - 2
 CAFÉ - BENEFICIADO
 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA





Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



